

Impasse no Congresso

Haroldo Hollanda

As lideranças partidárias estavam ontem empenhadas em encontrar uma solução para o impasse político em que foi colocado o Congresso com a votação do projeto do deputado gaúcho Nelson Jobim, do PMDB, que estabelece normas para a edição de medidas provisórias. As oposições, pelos seus principais líderes, chegaram à conclusão de que, embora contem com a maioria da Câmara, não dispõem de força política suficiente para aprovar o artigo nono do projeto Jobim, que limita a uma reedição as medidas provisórias. Nem o Governo nem as oposições dispõem na Câmara de maioria absoluta (252 votos) para aprovar qualquer iniciativa.

O deputado Gastone Righi, líder do PTB, chegou ontem de São Paulo com uma proposta nova: o Presidente da República poderia reeditar até duas vezes as medidas provisórias. O deputado Humberto Souto, líder do Governo, disse ao líder do PTB considerar inaceitável a sua proposta, tendo em vista que ela iria de encontro ao dispositivo constitucional que faculta ao Presidente da República o poder de editar medidas provisórias sem restrição de qualquer natureza.

O único caminho que a esta altura restaria às oposições seria o da obstrução, mas que acabaria por desgastar a própria imagem do Le-

gislativo. Admite-se ser preciso encontrar uma saída para o impasse e o PSDB concebeu uma emenda, que submeteu aos demais partidos, como uma forma de entendimento. Por ela, o Presidente da República continuaria a deter o poder ilimitado que possui para editar medidas provisórias. Mas no caso de reedição, decorridos 60 dias, o Congresso ficaria condicionado a votar a medida provisória. A Ordem do Dia do Congresso seria obstruída, nela não se incluindo nenhuma outra matéria, até que o plenário se pronunciasse.

O novo PMDB

O deputado Gastone Righi, numa análise da presente conjuntura política, concluiu que a partir de sexta-feira próxima, com a posse dos novos governadores do PMDB, o deputado Genebaldo Correia, como líder do PMDB, será obrigado a "caminhar sobre um fio de navalha". No entender de Gastone Righi, os governadores do PMDB, para poderem contar com as boas graças das arcas do Tesouro Nacional, tudo farão para estarem bem sintonizados politicamente com o Presidente da República. Em decorrência dessa atitude, irão condicionar os deputados federais peemedebistas em seus estados, a votarem de acordo com a orientação do Palácio do Planalto. Genebaldo, no entan-

to, entende que o período de glória política de qualquer governador situa-se entre sua vitória nas urnas e sua posse. A partir daí, começam seus problemas.

O experimentado senador gaúcho Pedro Simon, do PMDB, tem outra interpretação. Segundo ele, o PMDB de agora é um partido pragmático, a exemplo de seu principal líder, o governador Orestes Querínia. O PMDB irá, assim, examinar caso por caso, as propostas do Governo. Votará a favor de umas e assumirá posição contrária a outras, sempre de acordo com sua conveniência política.

Nelson versus Irapuan

Os senadores Nelson Carneiro e Irapuan da Costa Júnior, ambos do PMDB, estão pretendendo ocupar a presidência da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Nelson Carneiro alega que, tendo deixado a presidência do Senado, o cargo a ele caberia, por tradição. Já Irapuan da Costa Júnior diz que pesquisou a história do Senado e que não há, a respeito, nenhuma tradição. Apenas dois senadores, Luiz Viana Filho e Humberto Lucena, depois de terem presidido o Senado, foram eleitos presidente de sua Comissão de Relações Exteriores. O assunto vai ser decidido agora pela bancada do PMDB.